

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N º , DE 2013
(Do Sr. Antonio Imbassahy)

Solicita informações ao Excelentíssimo Ministro de Estado dos Transportes, por intermédio da Valec – Engenharia, Construções e Ferrovias, sobre o estágio das obras da Ferrovia Oeste – Leste.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, arts. 24, inciso V e § 2º, 115, 116, e 226, inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, sejam solicitadas ao Excelentíssimo Ministro dos Transportes, por intermédio da Valec, informações referentes à construção da Ferrovia Oeste – Leste, que ligará as cidades de Figueirópolis, no Estado do Tocantins e Ilhéus, no Estado da Bahia, passando pelas cidades de Barreiras e Caetité, ambas também na Bahia.

- 1) Em que ano a obra teve o seu início e qual seu o custo total à época?
- 2) Qual o estágio atual de cada um dos sete estágios do trecho Ilhéus – Barreiras e o respectivo percentual de execução ?
- 3) Quais os motivos que impossibilitaram o cumprimento de condicionantes impostas pelo IBAMA à Valec, para a expedição da Licença Ambiental em 2012, o que representou considerável atraso no prosseguimento das obras no trecho Ilhéus – Barreiras?
- 4) Quais os motivos que levaram o Tribunal de Contas da União a suspender a execução dos contratos dos lotes 5, 5A, 6 e 7?
- 5) Qual a estimativa de conclusão de cada um dos sete trechos da ferrovia, entre as cidades de Ilhéus e Barreiras, e qual a defasagem temporal dos mesmos quando confrontados com o cronograma original?
- 6) Quanto foi orçado e gasto no Orçamento Geral da União desde o início do projeto ?
- 7) Quais os motivos do significativo atraso verificado no cronograma considerando que o trecho Ilhéus – Caetité deveria ter sido entregue em 2012?

8) Quais os custos gerais decorrentes da desmobilização de equipes e posterior mobilização em função desses atrasos?

JUSTIFICAÇÃO

A Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), que ligará Ilhéus, na Bahia, a Figueirópolis, no estado do Tocantins, terá uma extensão total de 1.527 km, dos quais aproximadamente 1.100 km na Bahia, com investimentos estimados em R\$ 6 bilhões, e vai transformar-se no eixo ferroviário horizontal do país, permitindo o escoamento de grãos do oeste do oeste baiano como: soja, farelo de soja, feijão e milho, fertilizantes, combustíveis e minério de ferro do projeto Pedra de Fogo, da Bahia Mineração, que conta com investimentos de R\$ 5 bilhões, produzindo a partir de 2014, aproximadamente 20 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, na região de Caetité, minério a ser exportado pelo futuro Porto Sul, próximo a Ilhéus.

Originalmente prevista para entrar em operação em 2012, a ferrovia Oeste – Leste é mais uma obra do PAC com considerável atraso. O cronograma previa que 50% das obras já estivessem concluídas. No entanto apenas 12% do cronograma físico foi executado, segundo dados contidos no 6º Balanço do Pac.

Desta forma, Senhor Presidente, em razão do grande atraso na construção da Ferrovia Oeste – Leste e dos prejuízos dele decorrente é que as informações que ora requeremos tornam-se fundamentais para o desempenho de nossas atribuições constitucionais de acompanhamento das ações do Poder Executivo, nesse caso em defesa da população do Estado da Bahia.

Sala das Sessões, em 10 de abril de 2013.

Deputado ANTONIO IMBASSAHY
(PSDB-BA)